

**COTIDIANO E COTIDIANO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.**

Wagner Feitosa Avelino, Leila Maria Ferreira Salles

Eixo 1 - Formação inicial de professores para a educação básica  
- Relato de Pesquisa - Apresentação Pôster

O presente trabalho tem como objetivo principal realizar uma reflexão teórica acerca do cotidiano e o do cotidiano escolar na educação básica. O método empregado para a pesquisa é o da revisão bibliográfica fundamentada a luz de Alves, André, Bourdieu, Candau, Certeau, Heller e Lefebvre. Essa fundamentação nos apóia em um pensamento na compreensão e interpretação acerca do cotidiano escolar na atualidade. Portanto, a partir desse estudo bibliográfico acerca do cotidiano e do cotidiano escolar, entende-se que cotidiano escolar torna-se em espaços, lugares, ambientes, pertinentes para o processo de ensino/aprendizagem de alunos e professores; um espaço que nos leva a entender o porquê dos conflitos existentes entre os sujeitos que agregam a escola; um ambiente propício para os desafios no estágio de formação de professores em seus cursos educacionais, pois é nesse ambiente escolar que o professor aprende a dar aulas, aprende a se relacionar, a ser educador, a ensinar é nesse espaço que a teoria se conclui em prática ; é um lugar de observação e efetivação para a prática da gestão pública; é um espaço multicultural entre os jovens de patamar financeiro, raça ou crença se relacionarem; é um ambiente de conhecimento das relações entre professor/aluno; é um local onde existe a arte, a política, a filosofia, os diversos saberes; é um micro organismo do macro; é um lugar para refletir sobre a educação básica. Então, considerarmos que, o cotidiano escolar é muito complexo, muito mais que espaço, ambiente ou local como abordamos. Por isso, o cotidiano e o cotidiano escolar são analisados epistemologicamente em várias vertentes e tem sido estudado em todos os aspectos de pesquisas justamente para se tentar compreender esse âmbito escolar na educação básica.

# **COTIDIANO E COTIDIANO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

Wagner Feitosa Avelino; Leila Maria Ferreira Salles. UNESP - Universidade Estadual Paulista. Secretaria Estadual de Educação de São Paulo

## **Introdução**

O presente trabalho tem como objetivo principal realizar uma reflexão teórica acerca do cotidiano e o do cotidiano escolar na educação básica, fundamentada a luz de Alves (1998; 2000; 2003), André (2001; 2004), Bourdieu (1975; 1989), Candau (2003; 2008), Certeau (1982; 1998), Heller (1975; 2008) e Lefebvre (1961; 1991), que têm como objeto direto de estudo ora o cotidiano e ora o cotidiano escolar. Esses autores, ao atentarem para a cotidianidade buscam analisar as diferentes dimensões presentes, evidenciando que o cotidiano é muito complexo, fragmentado e multifacetado, o que pode provocar muitas discussões em torno dessa temática, e que vem muitas vezes atrapalhando e generalizando através do senso comum. Essa fundamentação nos apóia muito bem em um pensamento na compreensão e interpretação acerca do cotidiano escolar na atualidade.

Então, almejar compreender o cotidiano escolar na atualidade nesse primeiro momento se justifica por esta originalizar de inúmeras provocações e incógnitas de pesquisadores educacionais, gestores e professores, que vem sendo pesquisado por muitos autores ao longo da história da educação. Com isso, essas questões genéricas sobre o cotidiano tornam-se importantes nesse percurso para pensarmos cada vez mais no dia a dia na escola na contemporaneidade e em suas conseqüências no processo de ensino aprendizagem, na relação professor aluno, nos conflitos existentes entre os sujeitos nesse espaço educacional, da prática gestora e principalmente no espaço de formação do professor. Esses últimos profissionais da educação deixam os cursos de graduação nas licenciaturas com muitos conhecimentos teóricos, mas nem sempre prático para o ensinamento em sala de aula.

Ao conhecer acerca do cotidiano escolar é possível traçar projetos educacionais, que busque efetivar o trabalho pedagógico já nos cursos de formação de professores com intuito de desenvolvimento a prática docente a curto, médio e também em longo prazo. E esse conhecimento sobre cotidiano pode muito bem nos dar informações precisas acerca da escola na educação básica e o que esta vem representando aos alunos e professores. Para agregar as medidas adequadas através

da análise do cotidiano e do cotidiano escolar na educação básica fundamentada pelos teóricos ‘se assim podemos dizer’, é no processo educacional existente, que essa pode justificar o ‘fracasso escolar’ que surgem em instituições de ensino da educação básica no país confirmadas pelos baixos indicadores oficiais sobre a educação, como o Índice de Desenvolvimento do Estado de São Paulo e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Essas medidas adequadas podem fortalecer o trabalho coletivo dos educadores e dos gestores na melhoria da qualidade do ensino, por refletir como um espaço de trabalho para aprendizagem.

Inicialmente o estudo do/no cotidiano dependerá das inúmeras circunstâncias das quais podemos destacar os fatores econômicos, políticos, culturais, sociais e históricos. Mas, de alguma forma, sempre estamos retornando também aos “lugares” (Lefebvre, 1991) ou “espaços” (Certeau, 1982) justamente por fazer parte do macro (sociedade) que representa fortemente no micro (escola) ao mesmo tempo, ao qual destacamos o cotidiano como um reflexo da totalidade social. Para isso, a história é de suma importância nessa compreensão, ou seja, tanto a história da sociedade, quanto a história singular que se relacionam, se interpretam e se explicam mutuamente.

Corroborando com os pensamentos de Lefebvre (1991) e Heller (2008) acerca do cotidiano e a relação com a história, destacamos que *“a vida cotidiana não está fora da história, mas no centro do acontecer histórico”*.

Na busca dessa compreensão do cotidiano e do cotidiano escolar como espaço de reflexão e formação, encontramos os mal-entendidos em torno dessa temática, por ser considerado muitas vezes pelo domínio do senso comum. Então, as discussões epistemológicas sobre o cotidiano necessitam estar muito bem embasadas nesse estudo. De antemão, precisamos dar luz, ao que se refere a senso comum e é ele quem nos dá as próprias ferramentas para avançarmos e pensarmos sobre a vida cotidiana, ou seja, aquilo que é passivo de observação, nas rotinas diárias. Em contrapartida, podemos afirmar que existe o não cotidiano inserido no cotidiano, que é aquele momento marcante da rotina, que extrapola a realidade, podendo ser denominado como aquilo que é extraordinário no cotidiano. Como por exemplo, os projetos pedagógicos elaborados nos planejamentos anuais que a cada ano mudam as rotinas escolares com os passeios para determinados lugares, como os passeios internos (cidade local) e externos (cidades no estado de origem) e que vai depender do próprio indivíduo ou do grupo para escolhas dessas atividades pedagógicas. Não podemos ser metódicos retirando o extraordinário do ordinário, ou seja, o cotidiano. O não cotidiano também é cotidiano, pois ambos auxiliam na reflexão entorno da educação básica atual.

## O Cotidiano

A Sociedade Suíça de Filosofia organizou em 1980, um simpósio sobre “Cotidiano e Filosofia”. Pois, antes do encontro, os filósofos desmembravam o cotidiano do saber e da sabedoria, ao qual julgavam indignos do pensamento mantendo distancia em relação às discussões acerca desse cotidiano. Entretanto, a partir desse simpósio, tornou-se evidente que a filosofia define integralmente a sua relação com o cotidiano, seja pela sua capacidade de compreender, apresentar, integrar no conjunto conceitual visando à totalidade e na universalidade. Mesmo com o repúdio por parte dos filósofos da época é sabido que o cotidiano penetra na vida do homem, seja no casamento, nas vestimentas na sexualidade, no trabalho, na família, na escola, com os amigos etc.

Os estudos acerca do cotidiano devem vir acompanhados de uma investigação histórica em auxílio da antropologia, a sociologia, arqueologia, da psicologia e da filosofia, o que possibilita o conhecimento amplo da vida cotidiana coletiva e do indivíduo em suas múltiplas realidades.

De acordo com Heller (1975), é na estrutura da vida cotidiana que o homem nasce no contexto de cotidianidade, para ela, ninguém consegue se desligar inteiramente do cotidiano, vivendo agregado aos sentidos da vida. O indivíduo acaba sendo obrigado a participar ativamente de todos os aspectos da sociedade, seja nas habilidades ou nas competências, nos sentimentos ou nas paixões. Contudo, esse homem tem a possibilidade de escolha em alguns momentos de sua vida, mas não podendo escapar da cotidianidade integralmente, o que pode diminuir ou aumentar sua ação. Segundo Heller (2008), *“somente quem tem as reais necessidades pode buscar uma transformação radical em sua vida. E essas necessidades radicais passam a ganhar forma na falta do sentido da vida cotidiana.”* (p. 64)

Para Certeau (1996) no livro *“A Invenção do Cotidiano”*, autor trás as representações acerca da regulamentação, dos mecanismos de poder e do disciplinamento da sociedade que automaticamente tentam regulamentar e controlar a vida dos indivíduos ao longo da história, esses por sua vez podem ser alterados através das estratégias de sobrevivência adquirida pelo homem a partir de suas necessidades físicas, econômicas e sociais. A fundamentação de sua pesquisa sobre análise do cotidiano busca em sua obra consolidar a escrita e a abordagem sobre as práticas comuns do dia a dia, o que ele mesmo chama de *“artes de fazer”*, oferecendo assim uma oportunidade de conhecer as práticas culturais contemporâneas da sociedade, por meio da aproximação do estudo do local com cada sujeito. O autor traz estratégias para distinguir essas maneiras de *“fazer”*, justamente para pensar em

estilos de ações que podem ser compreendidos através das atividades humanas como reflexos culturais e diante dos conflitos, o espaço cotidiano, torna-se num espaço de negociação improvisado, passivo de ser inventado e reinventado

Em outra obra de Certeau (1982), *“A Escrita da História”* o autor faz as relações entre, cotidiano, história e historiador, direcionando ao conhecimento da historiografia através dessas junções. Pois, ao se conhecer a Historiografia, há também as possibilidades de compreender a questão do outro, que é articulado com o lugar de produção cultural, político, social e econômico. Para o autor, é o historiador que pesquisa o material e consolida em história, assim, *“ela (a história) combina o pensável e a origem, de acordo com o modo através do qual uma sociedade se compreende”* (CERTEAU, 1982, p. 33.) Justifica-se a parti daí o motivo das descobertas dos grandes acontecimentos históricos da humanidade por estar agregados aos estudos cotidianos, onde são encontrados no dia a dia o segredo de todo entendimento de uma sociedade, sejam eles produzidos individualmente ou dentro das relações sociais.

Para Certeau, (1998) há inúmeras interpretações epistemológicas acerca do cotidiano e que não podem ser desprezada devido aos:

“Intercâmbios, leituras e os confrontos que formam as suas condições de possibilidade, e que cada estudo particular é um espelho de cem faces (neste espaço os outros estão sempre aparecendo), mas um espelho partido e anamórfico (os outros aí se fragmentam e se alteram)”. (p. 110)

Essas interpretações epistemológicas vêm acompanhadas de mudanças na vida cotidiana, mas até que ponto essas mudanças melhoraram ou pioraram qualitativamente o cotidiano. Para saber se melhorou ou piorou basta recorrer a história, que por sua vez o cotidiano é um produto histórico impregnado de dos conceitos de política, economia, sociedade, cultura que muitas vezes são analisadas erroneamente quando isoladas. Portanto, no cotidiano, deve existir a articulação das ações que se reproduzem no real, a tal ponto que esse conceito é, ao mesmo tempo, abstrato e concreto.

Lefebvre (1981) faz um questionamento pertinente sobre o conceito do cotidiano e para exemplificar relaciona Freud ao sexo, destacando aos pesquisadores do cotidiano que o desejo e a relação é o mesmo que trabalho para Marx. Então, o conceito reúne os aspectos, as atividades parciais nas quais se perdem as descrições e análises pontuais. Com isso, o cotidiano parece ser mesmo formado de casos particulares, de situações individuais ou de banalidades gerais para alguns estudiosos. Aqui se resolve um dos mais antigos problemas da filosofia e da metodologia. A teorização conceitual resolve o problema: assim, há um conhecimento do cotidiano.

Segundo Lefebvre (1961), ao compreender esse paradoxo precisamos analisar os fatores da homogeneidade, da fragmentação e da hierarquização do cotidiano que para o autor, estão agregados nitidamente ao cotidiano escolar.

“O tempo cotidiano homogêneo: a medida abstrata do tempo comanda a prática social. O tempo cotidiano fragmentado: posto em miúdos pelas descontinuidades brutais, fragmentos dos ciclos e ritmos rompidos pela linearidade dos procedimentos da medida, atividades separadas bem como submissas a uma ordenação geral decretada de cima. Tempo cotidiano hierarquizado: desigualdade das situações e dos instantes, certamente passando por muito importantes e outros por negligenciáveis, segundo avaliações mal justificadas, elas próprias em crise.” (LEFEBVRE, 1961, p. 60-61).

Então, o estudo do cotidiano deve existir dentro de contexto histórico-social ligado principalmente ao sujeito, corroborado pelo fato de que as ações individuais ou isoladas que para alguns podem ser considerados momentâneos ou banais não são descartados pela história, pois se solidificam no decorrer do tempo em determinados momentos do estudo do cotidiano, que faz valer pelos detalhes dos pequenos detalhes dos episódios que ocorrem no espaço a ser analisado. Com isso, os pequenos detalhes que são despercebidos no cotidiano escolar, provocam em muitos casos e negativamente o abandono escolar físico e mental dos alunos ou próprios conflitos que geram a violência nas escolas. Portanto, se a escola faz parte do contexto social, ela é reflexo dessa sociedade e conseqüentemente com características marcantes que devem ser analisada no estudo do/no cotidiano na escola servindo de espaço/tempo de análise a educadores para formação de docente.

### **Cotidiano Escolar**

Com base nos estudos teóricos sobre o cotidiano escolar, é que surgiu no Brasil, as pesquisas de Marli André e Nilda Alves que passaram a ser referência nesse tipo de pesquisa no país a partir de 1980. Foi justamente o contato com os trabalhos dessas pesquisadoras que entendemos ser de suma importância, agregar as ideias de multiplicidades e de complexidades nos processos do cotidiano escolar. Conforme Galvão (2004, p. 28) *“é no Cotidiano Escolar que atuam os educadores e onde se dão as interações entre os diversos profissionais que participam diretamente ou indiretamente do processo de educação da criança ou do jovem”*.

Para André, (2004), foi com o aumento dos estudos qualitativos, a partir da década 1980, que passaram a crescer no país os interesses pelo estudo do cotidiano escolar. Mas, com o crescimento das pesquisas sobre o cotidiano escolar que a autora adverte que o importante é conhecer as especificidades da experiência cotidiana, destacando para os estudos diários na escola que devem focar as relações

sociais que se configuram nesse espaço e que sugere a pesquisa etnográfica para esse tipo de estudo. Advertindo-nos acerca da sala de aula e da dimensão sociocultural, que é fundamental para entender as questões sociopolíticas no estudo do cotidiano escolar. Segundo André (2001), é o estudo sobre o cotidiano escolar que propicia que novos aspectos e sua influencia no dia a dia da escola se evidenciem e defendemos que esse estudo é primordial para reflexão na atualidade, devido essa complexidade.

Conforme Alves (1998), o estudo sobre o cotidiano escolar surgiu com a questão de inserir o pesquisador na complexidade e na multiplicidade do dia a dia da escola. Para Alves (2000), há uma relação direta do estudo do cotidiano escolar com a historiografia da educação brasileira. Então, percebemos, a partir daí, a pertinência dos registros cotidianos nas escolas, que servem de documentos para pesquisas às gerações futuras. Para compreender o objeto de estudo de muitos pesquisadores sobre cotidiano e cotidiano escolar, como os conflitos existentes no âmbito escolar, a violência, a formação docente no âmbito escolar, o currículo, a relação professor/aluno, a administração escolar e o comportamento cultural dos alunos no espaço/tempo. Essa problemática podem muito contribuir para uma reflexão do estudo no cotidiano e conseqüentemente no trabalho do professor em sala de aula como sendo um local de espaço de formação devido sua amplitude de discussões filosóficas. Os trabalhos científicos que se preocupam com essa temática levam a entender muito bem o que se passa no “*espaço*” (Escolar) e no “*tempo*” (História). Conforme Alves (2003) “*é assim que aprendemos a encontrar soluções para os problemas criados por soluções encontradas anteriormente na história.*” (2003, p.66)

As diversas análises acerca do cotidiano escolar não nos deixam dúvidas sobre a pertinência na educação escolar e conseqüentemente no processo de ensino aprendizagem do indivíduo. Com isso, a escola não pode meramente oferecer aos seus alunos o conteúdo engessado que pode ser adquirido em qualquer outro espaço como a televisão, a internet, as revistas etc aja visto, que a escola tem sua funcionalidade organizacional e que conseqüentemente deve exercer uma relação contundente entre cotidiano/escola/cotidiano escolar e o educador precisa saber dessa problemática em sua reflexão.

De acordo com Candau (2008), o cotidiano escolar é o espaço de igualdades e diferenças ao mesmo tempo, ao qual ela chama, de “*interculturalidade*”. A perspectiva intercultural defendida pela autora busca promover uma educação para o reconhecimento do “*outro*”, ou seja, para o diálogo entre os mais diferentes grupos sociais e culturais, orientada à construção de uma sociedade democrática que articule as políticas de igualdade e identidade. Assim, para analisar a escola como espaço de

igualdade e de diferença, permite-nos identificar inúmeros campos sobre a escola em sua função, como: o trabalho do gestor escolar, o processo de ensino aprendizagem, a relação professor/aluno, o espaço do professor como espaço de formação, a qualidade do ensino a curto prazo, além das várias dimensões que ocorrem no âmbito escolar que se evidenciam com o estudo do cotidiano. As pesquisas acerca do cotidiano escolar no país só se tornaram possíveis de serem iniciadas, pelas determinações macrosociais, pois, a questão da igualdade e da diferença não é uma questão que fica restrita ao microcosmo da escola. Portanto, o conhecimento das múltiplas marcas que giram em torno do cotidiano escolar, ou seja, compreender seus desdobramentos nos sentidos micro e macro além de suas representações sociais. A escola, como dizem Candau e Moreira:

“ É uma instituição construída historicamente no contexto da modernidade, considerada como mediação privilegiada para desenvolver uma função social fundamental: transmitir cultura, oferecer às novas gerações o que de mais significativo culturalmente produziu a humanidade.” (CANDAU; MOREIRA, 2003, p.160)

As relações culturais no cotidiano escolar são muito fortes e a educação na sociedade brasileira trás essas marcas durante toda história da educação. Essa justificativa se dá pelo contexto da origem da formação do Brasil contemporâneo, pois o país é a junção das três principais raças étnicas do mundo, o europeu, o mongolóide e o negróide conforme as três, combinações de sangue, que aponta o historiador Caio Prado Junior (Prado Junior, 1997). Que segundo Candau:

“A formação histórica do país está marcada pela eliminação física do “outro” ou por sua escravização, que é uma forma violenta de negação de sua alteridade. Os processos de negação do “outro” também se dão no plano das representações e no imaginário social”. (CANDAU, 2002, p. 126).

Por isso, esse multiculturalismo está presente em sala de aula, que na maioria das vezes não são compreendidas, nem analisadas pelos gestores, professores e mesmo pelos alunos, o que pode aumentar o preconceito e conseqüentemente a violência no âmbito escolar.

Ao abordar sobre as questões étnicas culturais em sala de aula, Bourdieu (2007), descreve os três estados do capital cultural, “o Estado Incorporado, o Estado Objetivado e o Estado Institucionalizado” (p. 73-79), que para ele é uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais, que está relacionado ao “sucesso escolar” ou ao “fracasso escolar” no cotidiano da escola.

Segundo Bourdieu (1989), essas 'culturas' são as próprias produções simbólicas que soam como instrumentos de dominação e os diferentes símbolos, mito, língua, arte e ciência servem como instrumentos de reconhecimento da cultura. Para o autor, é essa cultura que contribui efetivamente na integração real da classe dominante e para a integração fictícia da sociedade no seu conjunto. Então, a cultura é dominante seja na função de divisão ou de comunicação e que pode unir como também pode separar, ela legitima as distinções de todas as culturas o que pode ser definida por sua própria distância em relação à cultura dominante.

Por fim, ao estudar a escola, Bourdieu (1989), nos atenta principalmente para os mecanismos de reprodução e da legitimação de um sistema social que se faz presente nela e que são mantidos nas práticas cotidianas que as escolas perpetram:

“Provavelmente por um efeito cultural que continuamos tomando o sistema escolar como um fator social, segundo a “escola libertadora”, quando, ao contrario, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade as desigualdades sociais, e confirma a herança cultural e o dom social tratado como um dom natural”. (BOURDIEU, 1989, p.5)

Percebemos que as desigualdades são mantidas ao longo do tempo sendo perpetrados por meio dos diplomas, das avaliações, dos conteúdos escolares que são transmitidos meramente e por outros meios que perpassam o tempo todo no cotidiano escolar. Para Bourdieu e Passeron (1975), o processo educativo é uma ação coercitiva e perversa, caracterizado pela ação pedagógica em algumas escolas e que permanece como um ato de violência e de força que continua se mantendo ao longo da história da educação.

## **Considerações Finais**

Ao entrar em contato com a literatura dos teóricos do cotidiano e do cotidiano escolar, Alves (1998; 2000; 2003), André (2001; 2004), Bourdieu (1975; 1989), Candau (2003; 2008), Certeau (1982; 1998), Heller (1975; 2008) e Lefebvre (1961; 1991), percebemos que há uma grande complexidade nas defesas de suas redações, mesmo se tratando de pesquisadores renomados acerca dessa temática. Pois, de cada autor tem um olhar acerca desse “*espaço*”, “*lugar*”, “*ambiente*” etc, e que ora representa ou é representado, seja pelo indivíduo ou pelo coletivo. Então, analisar o cotidiano para compreender o cotidiano escolar nos remete a observar e estudar os múltiplos fenômenos acerca da escola com suas complexidades individuais ou coletivas.

Também detectamos através desse estudo que a história caminha paralelamente com a pesquisa do cotidiano e do cotidiano escolar e que ora está entrelaçando os mesmos caminhos. Por isso, o historiador tem um papel fundamental nesta empreitada no estudo dessa temática, justamente pela observação dos pequenos detalhes que procede da cultura de cada sociedade e que muitas vezes é ignorada por grande parte da população que despreza até inocentemente as minuciosas características coletivas e individuais que só pode ser apanhada por uma pinça.

Portanto, a partir desse estudo bibliográfico acerca do cotidiano e do cotidiano escolar com base nos autores mencionados acima, entende-se que cotidiano escolar torna-se em espaços, lugares, ambientes, pertinentes para o processo de ensino/aprendizagem de alunos e professores; um espaço que nos leva a entender o porquê dos conflitos existentes entre os sujeitos que agregam a escola; um ambiente propício para os desafios no estágio de formação de professores em seus cursos educacionais, pois é nesse ambiente escolar que o professor aprende a dar aulas, aprende a se relacionar, a ser educador, a ensinar é nesse espaço que a teoria se conclui com a prática e que a cada ano o educador vai adquirindo suas experiências que sobressai a quem está iniciando na jornada educacional; é um lugar de observação e efetivação para a prática da gestão pública; é um espaço multicultural entre os jovens de patamar financeiro, raça ou crença se relacionarem; é um ambiente de conhecimento das relações entre professor/aluno; é um local onde existe a arte, a política, a filosofia, os diversos saberes; é um micro organismo do macro; é um lugar para refletir sobre a educação básica. Então, considerarmos que, o cotidiano escolar é muito complexo, muito mais que espaço, ambiente ou local como abordamos. Por isso, o cotidiano e o cotidiano escolar são analisados epistemologicamente em várias vertentes e tem sido estudado em todos os aspectos de pesquisas justamente para se tentar compreender esse âmbito escolar.

Por fim, o cotidiano escolar é muito mais do que rotinas diárias, mesmices ou vãs repetições, são complexidades, criações inovadoras e evolução. Se o mundo está em transformação o cotidiano também se evolui (ele não está estagnado, engessado, formado etc). Mesmo com a continuidade sobre o estudo do cotidiano escolar, as reproduções vão multiplicando a cada dia e a cada dia essa vai sofrendo transformações metamórficas, surgindo às novas criações (costumes, símbolos, mitos, palavras, cultura etc.). Por que então, almejamos analisar o cotidiano e o cotidiano escolar na atualidade? É porque a problemática é constante e sempre permanecerá. Por isso, queremos descobrir o segredo de tanta complexidade entorno da escola da educação básica na atualidade com sua subjetividade, vivência, cotidianidade etc. As

complexidades, as criações inovadoras e a evolução, são inúmeras e aumentarão a cada instante, ao qual podemos interpretar como positivo ou negativo. Positivo por surgir às novas criações e evoluções a partir de tal. Negativo por ser tão complexo o estudo dessa temática na contemporaneidade, pois precisamos observar vários fatores que nem sempre serão totalitários. Mas, se cada um de nos afastarmos ou ignoramos o que ocorre no dia a dia das escolas do nosso país, os conflitos desastrosos aumentaram como a violência física e verbal. Entretanto, se aproximarmos dos pontos positivos dessa temática tornaremos pragmáticos a partir do conhecimento da problemática do cotidiano e cotidiano escolar.

### Referências Bibliográficas

ALVES, Nilda. *O espaço escolar e suas marcas – o espaço escolar como dimensão material do currículo*. Rio de Janeiro: D, P & A, 1998.

\_\_\_\_\_. *Cultura e cotidiano escolar*. 25a Reunião Anual da ANPEd. Maio/Jun/Jul/Ago Nº 23, Caxambu, MG, 2003. p. 62-74

\_\_\_\_\_. (org.) et all. *A invenção da escola a cada dia*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. *O cotidiano escolar, um campo de estudo*. São Paulo: Edições Loyola, 2004, p. 9-19.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade*. Cadernos de Pesquisa, n. 113, julho, 2001.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL, 1989.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. *A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CANDAU, V.M.F. *Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença*. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008, p. 45-56.

CANDAU, V.M.F; MOREIRA, A. F. B. *Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos*. Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago nº 23, 2003.

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da história/Michel de Certeau*. tradução de Maria de Lourdes Menezes; Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

\_\_\_\_\_. *A invenção do cotidiano; artes de fazer*. Petrópolis: Vozes. 1998.

GALVÃO, Izabel. *Cenas do cotidiano escolar: conflito sim, violência não*. Petrópolis, Vozes, 2004.

HELLER, Agnes. *O cotidiano e a história*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder- São Paulo Paz e Terra, 2008.

\_\_\_\_\_. *Sociologia della vita quotidiana*. Roma: Riuniti, 1975.

LEFEBVRE, Henri. *A vida cotidiana no mundo moderno*. São Paulo: Ática, 1991.

\_\_\_\_\_. *Critique de la vie quotidienne II. Fondements d'une sociologie de la quotidienneté*. Paris, L'Arche Éditeur, 1961.